

## **VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS: UM OLHAR DA BIOÉTICA**

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas<sup>1</sup>; Keylane de Oliveira Cavalcante<sup>2</sup>; Juan Afonso Carlos Santana de Araújo<sup>3</sup>; Leandro Regis Melo Alves<sup>4</sup>; Elizama da Silva de Lima<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Potiguar (UnP); <sup>2</sup>Universidade Potiguar (UnP); <sup>3</sup>Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ); <sup>4</sup>Universidade Potiguar (UnP); <sup>5</sup>Universidade Potiguar (UnP)

Email: [rojmflegal@hotmail.com](mailto:rojmflegal@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Referir-se a vida é remeter-se ao processo de envelhecimento, pois estes são processos indissociáveis. Desde a concepção estamos envelhecendo e vivendo, pois em cada mudança o organismo envelhece, especializa-se e evolui. Envelhecer é a maneira como cada organismo individual se desenvolve, evitando qualquer padrão de permanência, pois a estabilidade não condiz com a vida<sup>1</sup>.

O isolamento imposto aos idosos é uma conduta cruel que diminui suas oportunidades de aprender, com conseqüências marcantes em seu processo viver. Com isso, a sociedade, com sua cultura de exclusão e afastamento, assina em silêncio a sentença de morte desses indivíduos, quando minimiza suas chances de relacionamento com seu ambiente e com outras pessoas, a fim de adquirirem o conhecimento tão essencial a sobrevivência<sup>1</sup>.

Na sociedade em que vivemos percebe-se uma antinomia: ao mesmo tempo em que se estimula de todas as formas, o prolongamento da vida, pouco se valoriza o ser que envelhece. Há uma cobrança velada para que o idoso seja autônomo, sem doenças e independente. E é devido a toda fragilidade física, ou a dependência de outras pessoas, por questões de incapacidades funcionais, que estes se encontram muito vulneráveis a violência das mais diversas formas<sup>2,3</sup>.

A violência pode ser conceituada como uma noção referente aos

processos e às relações sociais interpessoais, de grupos, de classes, de gênero, ou objetivadas em instituições, quando empregam diferentes formas, métodos e meios de aniquilamento de outrem, ou de sua coação direta ou indireta, causando-lhes danos físicos, mentais e morais<sup>4</sup>. Nesse sentido, a violência contra o idoso pode se manifestar de três formas: estrutural, que se refere às desigualdades sociais a qual os idosos estão submetidos; interpessoal, por meio das relações pessoais de poder do cotidiano; e institucional, que se dá pela omissão e negação das políticas sociais providas pelo Estado<sup>4</sup>.

Dessa forma, o objetivo do estudo foi analisar a problemática da violência contra os idosos a partir das discussões da bioética.

O estudo sobre o tema surgiu da grande necessidade de reconhecer que, a violência contra o idoso tem de ser entendida como um problema do coletivo, percebendo que é crescente a quantidade de idosos dependentes, uma vez que a expectativa de vida no Brasil e no mundo vem aumentando.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, descritivo em saúde e caracterizado por uma pesquisa-ação, pois entende-se que, além da participação dos atores sociais, existe uma forma de ação planejada que pode assumir aspecto social, educacional, técnico ou outro<sup>5</sup>.

A pesquisa contemplou quatro momentos: delimitação do problema a ser trabalhado, que foi a questão da violência contra os idosos; Levantamento bibliográfico sobre a temática e visita para captação da realidade à uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte – RN. A partir da observação, foi feito o levantamento das necessidades, onde pudemos nos aproximar do nosso objeto de estudo, a partir de imersões na

realidade, e pesquisas referentes ao tema violência contra o idoso e bioética. No terceiro momento foi desenvolvido um plano de ação de modo a se discutir a violência contra os idosos junto aos sujeitos da pesquisa-ação: população, profissionais de saúde, os próprios idosos e os cuidadores presentes na instituição.

Por último, foi implementado o plano de ação, que culminou com a construção do XII Seminário de Bioética, realizado pelos alunos do 5º período da Faculdade de Enfermagem – FAEN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, no semestre 2012.2. O Seminário foi realizado no Abrigo Amantino Câmara, no município de Mossoró/RN.

Com o tema “A Velhice pede socorro: Violência contra os idosos”, buscamos debater os principais abusos e maus tratos que atingem os idosos, bem como a autonomia que estes possuem (ou não) nas suas vidas. Os textos bases serviram para nortear a elaboração do seminário, que contou com um debate entre enfermeiros, médicos geriatras e assistentes sociais para aprofundar o assunto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No Brasil, morrem cerca de 13.000 idosos por acidentes e violências por ano, significando por dia, uma média de 35 óbitos<sup>6</sup>. Apesar dos números crescentes, a violência contra os idosos, ainda é um fenômeno complexo, por isso, esses índices ainda se encontram subnotificados<sup>6</sup>. As formas de abusos físicos, psicológicos, sexuais, financeiros e negligências praticadas contra idosos em geral não chegam aos serviços de saúde – ficam naturalizadas no cotidiano das relações familiares, nas formas de negligência social e das políticas públicas<sup>3,6</sup>.

O idoso vítima de violência sente-se permanentemente ameaçado, sendo incapaz de se defender para garantir sua segurança. Além disso, muitos desses indivíduos desconhecem os serviços de assistência e proteção contra

violência e não têm quem os ajude na busca de socorro, por isso hesitam em denunciar seus agressores<sup>3</sup>. Outro fato que dificulta a notificação e percepção por parte dos profissionais de saúde, é que a maioria dos casos de agressão ocorrem no âmbito familiar, geralmente cometida por cuidadores, que moram com os próprios idosos (filhos, netos ou genros).

O seminário de bioética possibilitou a ampliação do olhar sobre as questões envolvidas, visto que os sujeitos participantes puderam discutir amplamente a violência contra os idosos e escutar relatos desses sujeitos devido às condições a qual estão submetidos.

A autonomia aparece como um importante elemento da bioética para a afirmação do ser idoso enquanto um sujeito de direitos, vontades, sonhos, que devem ser respeitados. A partir desse olhar, percebemos que uma manifestação autônoma é uma ação bastante difícil de ser efetivada pelos indivíduos, tendo em vista uma sociedade estigmatizadora e discriminatória, onde desrespeita as classes "vulneráveis".

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os idosos podem e devem participar do seu processo de mudança, pois não adianta a mudança vir dos outros. É preciso que os idosos se coloquem na condição de sujeitos ativos, entendendo o processo de envelhecimento, para que assim consigam superar as situações diversas de violência.

Os profissionais de saúde, através de orientações, debates, ações em saúde, devem possibilitar a autonomia dos idosos, visto que a negação desse princípio, já se caracteriza enquanto um ato de violência contra esses sujeitos.

Desse modo, somente através da aceitação de que os idosos possuem formas diferenciadas de viver, assim como as crianças em sua fase de gracejo, os

adolescentes em sua fase de rebeldia, e os próprios adultos em sua fase de obrigação produtiva, é que haverá transformação das interações e dos comportamentos que estas interações desencadeiam.

Para poderem estar intervindo nesses problemas do cotidiano dos serviços de saúde, os profissionais devem estar capacitados para diagnosticarem os casos freqüentes de violência. Além disso, é preciso sensibilidade para perceber os inúmeros tipos de violência que os idosos estão expostos. A discussão proporcionada pelo XII Seminário de bioética atingiu o objetivo proposto e, foi bastante produtiva, pois são necessários trabalhos que envolvam os idosos na sociedade, aumentando sua auto-estima, valorizando suas histórias de vida, e sua condição enquanto ser humano, passando por mais uma etapa da estrada da vida.

## REFERÊNCIAS

1. MONTEIRO, P. P.. Envelhecer: historias, encontros, transformações. 2ed – Belo Horizonte: autentica, 2003.
2. NERI, A. L., DEBERT, G. G. (orgs.). velhice e sociedade – campinas, SP: Papyrus, 1999.
3. MENEZES, M. R.; CARVALHO, L. S. et al. A construção da Violência contra idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 10, n. 1, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:  
<[http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232007000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 de Set. de 2012.
4. MINAYO, M. C. S. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. Cad. De Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15881.pdf>>. Acesso em: 19 de Set. de 2012.
5. Monteiro CFS, Moreira MRC, Oliveira EAR, Moura MES, Costa JV. Pesquisa-ação: contribuição para prática investigativa do enfermeiro. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 mar;31(1):167-74.



6. MINAYO, M. C. S. Violência contra Idosos. Disponível em:  
<[http://www.mj.gov.br/sedh/ct/cndi/eixos\\_tematicos.doc](http://www.mj.gov.br/sedh/ct/cndi/eixos_tematicos.doc)>. Acessado em: 19 de Set.  
de 2012.